

PATRIMÓNIO EDUCATIVO E MODELOS DE CULTURA ESCOLAR NA HISTORIA DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

Patrimonio de la escuela y modelos de cultura escolar en la Historia de la Educación portuguesa

Educational heritage and cultural schools models in Portuguese History of Education in Portugal

Maria João MOGARRO*¹

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

VISÃO GERAL: Este artigo aborda o património educativo em Portugal e apresenta as linhas gerais de um projecto que desenvolveu um trabalho de pesquisa sobre o património cultural da educação. Pretende-se evidenciar alguns dos segmentos de trabalho, tais como: levantamento, selecção, inventariação e estudo de espólios materiais da educação; análise de realizações, experiências e práticas desenvolvidas no âmbito da cultura material, dos museus da educação e dos museus virtuais, com atenção a casos nacionais e internacionais; estudos sobre a história de algumas instituições educativas segundo seus espólios materiais; investigação sobre a história das disciplinas escolares e os processos de ensino e aprendizagem; estudos sobre os públicos escolares e a configuração material da sua formação, nomeadamente os alunos, a educação feminina e a educação colonial; elaboração de produtos finais para a divulgação dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Património material, cultura escolar, história da educação, museu virtual.

1 Autora para correspondência: Dra. Maria João Mogarro. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade, 1649-013. Lisboa. E-mail: mjmogarro@ie.ul.pt

RESUMEN: Este artículo trata sobre el patrimonio educativo de Portugal y presenta algunas líneas generales de un proyecto que desarrolla un trabajo de investigación vinculado al patrimonio cultural de la educación. Se pretende poner de manifiesto algunas líneas de trabajo, tales como: análisis, selección, inventariado y estudio de objetos materiales educativos; análisis de realizaciones, experiencias y prácticas desarrolladas en el ámbito de la cultura material; los museos de educación y los museos virtuales, atendiendo a casos nacionales e internacionales; estudios sobre la historia de algunas instituciones educativas de enseñanza secundaria y sus objetos materiales; investigación sobre la historia de las disciplinas escolares y los procesos de enseñanza aprendizaje; estudios sobre los públicos escolares y la configuración material de su formación, particularmente de los alumnos, la educación femenina y la educación colonial; elaboración de productos finales para la divulgación de los resultados.

PALABRAS CLAVE: Patrimonio material, cultura escolar, historia de la educación, museo virtual

ABSTRACT: This paper discusses the educational heritage in Portugal and provides an outline of a project that developed a research on cultural heritage of education. It is intended to highlight some of the segments of work, such as lifting, sorting, cataloging and study of educational materials collections; analysis of achievements, experiences and practices developed in the context of material culture, museums and educational virtual museums, with attention to national and international cases; studies on the history of some educational institutions according to their collections materials; research on the history of school subjects and the processes of teaching and learning; studies on the public school and the material configuration of their training, including students, female education and colonial education; development of final products to the dissemination of results.

KEYWORDS: Cultural heritage, school culture, history of education, virtual museum.

Património educativo: um movimento internacional entre finais do século XX e inícios do século XXI

As últimas décadas assistiram à emergência de um significativo interesse pela escola e pelo seu passado. Novos olhares foram dirigidos pelos historiadores e investigadores da história da educação sobre o património e a

materialidade da escola, dando também uma atenção renovada às memórias dos actores educativos. Consta-se que vários projectos de investigação e de intervenção foram desenvolvidos no âmbito destas temáticas, num movimento transversal que ultrapassa as fronteiras nacionais.

Internacionalmente, este movimento de preservação e valorização do património da educação tem vindo a ganhar uma relevância crescente nos campos científicos da educação e da história, nomeadamente no espaço europeu. Articulando linhas de investigação, neste domínio, com iniciativas de grande fôlego que conferem visibilidade á história da escola e ao património da educação em vários países, surgiram publicações cujos autores pertencem a várias comunidades científicas e estão simultaneamente, nos respectivos países, ligados a projectos de criação e consolidação de museus de educação, alguns de impacto internacional.

Em França, uma obra colectiva de referência sobre o património da educação nacional (Alexandre-Bidon, Compère, Gaulupeau, 1999) articula-se com a acção desenvolvida pelo *Musée National de l'Éducation* (Rouen), que integra o INRP – *Institut National de Recherche Pédagogique*. Também no campo da história das disciplinas escolares têm sido realizados estudos importantes (Belhoste, Gisbert, Hulin, 1996), a par do desenvolvimento de projectos de salvaguarda dos materiais científicos, no contexto da articulação destes com os métodos pedagógicos.

Em Espanha, as obras sobre esta temática (Escolano Benito, 2007; Escolano & Hernández, 2002; Ruiz Berrio, 2006, 2000) inserem-se num movimento de investigação que também conduziu à criação de uma rede significativa de museus pedagógicos, escolares e sobre a infância, destacando-se o CEINCE-Centro Internacional de Cultura Escolar, dirigido por Escolano Benito.

As comunidades científicas do Norte da Europa (Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha, etc.) têm vindo a desenvolver estudos sobre a materialidade da escola, articulando esta dimensão com investigações sobre a realidade na sala de aula (a blackbox do sistema educativo) e as práticas pedagógicas (Lawn & Grosvenor, 2005; Lawn & Grosvenor & Rousmanière, 1998; Depaepe & Simon & Catteeuw & Dams, 2005; Depaepe & Simon, 2005). Os numerosos endereços de museus e colecções relativas à educação e à infância, indicados por diversos investigadores e presentes em pesquisas virtuais sobre o tema, revelam a ligação da comunidade universitária com os museus de educação, que assumiram uma importância e dimensão significativas nestes países.

A divulgação do património educativo tem vindo a consolidar-se também com os museus virtuais, que incorporam a dimensão da formação cívica, do exercício de cidadania e contribuem para a construção de identidades individuais e colectivas (Álvarez, 2009; Álvarez, 2011a, 2011b; Colleldemont, 2010b; Carrillo & Colleldemont, 2007; Yanes, 2010, 2007; Peña, 2004).

No panorama internacional verifica-se assim um interesse convergente das linhas de investigação sobre o património cultural e material da educação com a consolidação de instituições museológicas dedicadas aos mesmos temas. É um movimento transnacional, cujas semelhanças evidenciam a globalização da forma escolar e dos objectos materiais que a configura(ra)m (Nóvoa & Schriewer, 2000). Este movimento exprime modalidades simultaneamente convergentes e específicas de perspectivar o património educativo e a cultura escolar, encontrando-se segmentos homólogos entre os diferentes países, a par do estudo em profundidade das realidades nacionais que foram configurando os sistemas educativos ao longo do tempo.

Nos últimos três anos esta temática ocupou um espaço significativo no campo da educação e da história, constituindo-se como um território de fronteira privilegiado entre estas duas áreas do conhecimento. As publicações colectivas que surgiram evidenciam a consolidação de linhas de investigação sobre a cultura escolar e o património educativo, assim como o diálogo que se intensificou entre os investigadores (Braster, Grosvenor & Pozo Andrés, 2011; **Ruiz Berrio, 2010**; Lawn, 2009). Os eventos científicos que foram organizados expressam essa mesma realidade, incorporando o tema em problemáticas mais gerais ou ocupando-se especificamente dele. Para nos restringirmos à realidade portuguesa e espanhola, privilegiando as línguas que constituem nossas pátrias², assinalamos as duas realizações do Forum Ibérico de Museologia da Educação/Museísmo Pedagógico: o segundo, no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, em Fevereiro de 2010; e o terceiro na Universidade de Múrcia, Espanha, em Novembro de 2012 (Moreno Martínez & Sebastián Vicente, 2012). No espaço da lusofonia, destaca-se o IX Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, um evento internacional que teve como tema central “Rituais, Espaços & Patrimónios Escolares” e que decorreu na Universidade de Lisboa em Julho de 2012 (Mogarro & Cunha, 2012). Estes três países conheceram um movimento significativo de interesse, criação e revitalização de museus da educação e museus pedagógicos ou escolares, envolvendo neste movimento também as iniciativas de salvaguarda e divulgação de importantes colecções patrimoniais existentes nas escolas, que não se constituindo em museus assumem a mesma função e finalidades pedagógicas.

2 “Minha pátria é a língua portuguesa”, escreveu Bernardo Soares, um dos heterónimos de Fernando Pessoa (1888-1935), poeta português, nascido em Lisboa, considerado a maior figura literária do século XX (In *Livro do Desassossego*. Lisboa: Ática, 1982, vol. I, p. 16-17, que transcreve versão original escrita em “Descobrimento”, revista de *Cultura* n.º 3, 1931, pp. 409-410).

A primeira década do século XXI assistiu a um desenvolvimento significativo deste campo, tendo as sociedades científicas, associações, redes nacionais e internacionais expressado essa vitalidade nos seus projectos de investigação, eventos científicos, publicações e iniciativas museológicas, que atingiram um número muito importante e uma qualidade assinalável, com a afirmação novas abordagens e fontes de informação. A emergência deste campo, que ainda podemos considerar em construção apesar da maturidade alcançada, alargou e diversificou as orientações, perspectivas, discursos, temas, metodologias e fontes de informação, estabelecendo a convergência com outros campos do conhecimento além da história e da educação. O trabalho desenvolvido contém em si a continuidade e aprofundamento das investigações neste campo, desejando-se a intensificação dos estudos e acções em defesa, salvaguarda e difusão do património educativo, contribuindo assim para o conhecimento científico acumulado e para a sua projecção social, académica e cultural. O património educativo, a sua história e a sua memória comungam das propostas políticas de renovação social e são parte integrante de um movimento que atribui grande significado aos discursos dos actores educativos, principalmente aos sujeitos comprometidos com as práticas educativas e com os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em tempo real nas escolas e nas salas de aula e em que eles adquirem o seu conhecimento experiencial. Os artefactos materiais fazem parte destes processos e é por via deles que abordamos os sistemas e as realidades educativas.

Património educativo e cultura escolar em Portugal: itinerários e projectos pela sua salvaguarda, valorização e difusão

Nos últimos anos, a forte ligação a este tema tem vindo a ser marcada pelo projecto de investigação *Educação e Património Cultural: escolas, objectos e práticas*, que a autora coordena e que é financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (agência de financiamento portuguesa), no âmbito do qual uma equipa alargada de investigadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (integrados na UIDEF – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação), assim como de outras instituições, se propõe estudar, reflectir e valorizar o património educativo português, implementando igualmente acções de intervenção que promovam a sua preservação, organização e divulgação. Este projecto propõe-se realizar um trabalho de pesquisa sobre educação e património cultural, numa perspectiva histórica, redescobrimdo a história da escola através da materialidade que marcou a sua configuração. No entanto, importa reconhecer as iniciativas a que este projecto se vincula e aquelas com que se articula.

Iniciativas de preservação e valorização do património educativo nas últimas décadas

No âmbito do Ministério da Educação

A partir da década de oitenta, a necessidade de preservar, estudar e divulgar o património educativo tem uma genealogia em Portugal. No campo do estudo científico sobre o património da educação, é fundamental tomar como referência um levantamento que, em 1996-97, incidiu sobre as instituições escolares do sistema de ensino não superior em Portugal, abrangendo os seus espólios arquivísticos, bibliográfico e museológico. Neste projecto importa sublinhar o levantamento sistemático que foi levado a cabo e que permitiu traçar de forma muito completa a situação do património educativo português em meados da década de noventa. O levantamento foi realizado no âmbito da acção de um grupo de trabalho nomeado pelo Ministro da Educação e coordenado por António Nóvoa³. Este grupo foi investido da missão de estudar as características de instalação e funcionamento do que seria o *Instituto Histórico da Educação*, no âmbito do qual existiria um museu (ou uma rede de museus) da educação. O trabalho realizado foi publicado (Nóvoa, 1998) e o *Instituto Histórico da Educação* foi criado, existiu entre 1998 e 2002, ano em que foi extinto. A curta vida deste Instituto não lhe permitiu continuar o trabalho que vinha desenvolvendo e em que se destacou o resgate e disponibilização aos investigadores de parte importante do espólio da antiga Biblioteca Museu do Ensino Primário.

A missão deste grupo afirmou-se de forma veemente como sendo “uma ideia com passado” (referindo-se em especial aos dois museus pedagógicos anteriores, que foram criados em 1883 e 1933), como então foi sublinhado (Nóvoa, 1997: 23) e que hoje constitui uma referência para todos nós.

Nesta publicação realça-se a riqueza patrimonial sob tutela do Ministério da Educação e das escolas portuguesas: “uma documentação vastíssima, que nunca foi objecto de um plano global de selecção e tratamento” (Nóvoa, 1998: 23). Embora realçando o meritório trabalho desenvolvido pelos técnicos de Arquivo do Ministério, Nóvoa e a sua equipa alertavam então para os perigos da inexistência desse plano global de preservação e estudo do património, realçando que as iniciativas pontuais, desenvolvidas anteriormente com objectivo similar, “nunca dispuseram das infraestruturas e dos recursos humanos e materiais necessários a uma intervenção eficaz e duradoura” (idem).

3 Despacho n° 137/ME/96, de 17 de Julho e Despacho n° 218/ME/96, de 25 de Setembro.

Nóvoa apresenta e caracteriza as seis iniciativas anteriores que visavam a preservação, estudo e divulgação do património museológico da educação e que foram desenvolvidas com apoio governamental, mas sem que houvesse continuidade desse trabalho (Nóvoa, 1998: 25-27). Essas iniciativas foram as seguintes:

- 1985: Manual para a organização e funcionamento do arquivo dos estabelecimentos de ensino, pelos serviços do Ministério da Educação;
- 1989: Primeiro levantamento do património das escolas, coordenado pelos serviços do Ministério da Educação com o apoio de especialistas nas diferentes zonas do país;
- 1990: Comemorações centenárias do Ministério da Educação, tendo havido uma exposição e o anúncio do projecto de criação de um Museu da Educação na cidade do Porto, que não se concretizou;
- 1990: Proposta ao Ministério da Educação de criação de um Museu da Educação/Centro de Investigação em História da Educação, por A. Nóvoa, que foi bem acolhida pelos responsáveis, mas não se concretizou;
- 1994-96: Identificação e inventariação de espólios documentais dos Arquivos do Ministério da Educação; a publicação de três volumes sobre as Reformas do Ensino em Portugal, entre 1989 e 1996; trabalhos preparatórios para a instalação em espaço próprio do Arquivo do Ministério da Educação;
- Preparação e produção de um conjunto de instrumentos de suporte à investigação histórica em educação, com destaque para duas obras dirigidas por António Nóvoa: *A imprensa de educação e ensino - Repertório analítico (séculos XIX-XX)* (1993) e *Dicionário de Educadores Portugueses* (2003).

O trabalho desenvolvido pelo grupo coordenado por António Nóvoa a partir de 1996 pretendia uma maior consistência e solidez. No âmbito da apreciação efectuada, o património museológico dos liceus e escolas técnicas foi considerado bem conservado e de qualidade. De entre estas escolas, 26 já possuíam então projectos museológicos próprios ou em colaboração, o que demonstra a existência de uma dinâmica significativa pela preservação e divulgação do seu património institucional. Ficaram registadas iniciativas como as salas-museu, os espaços de exposição e a participação em exposições de âmbito mais vasto. Este património museológico das instituições tem sido preservado por iniciativa de particulares (professores, técnicos, funcionários) e das próprias escolas. Encontramos assim núcleos museológicos que se mantêm até hoje, como é o caso das Escolas Secundárias José Estêvão – Aveiro,

Jácome Ratton - Tomar, Passos Manuel, Camões e Gil Vicente, estas em Lisboa. A consistência e unidade destas iniciativas são garantidas pela própria instituição e pela sua estabilidade. O facto de se situarem num edifício que se mantém ao longo do tempo e de um espaço que configura o seu território como uma estrutura permanente confere-lhes essas características.

No que respeita ao ensino primário e básico, as características da sua rede, espalhada pelo território nacional, implicaram uma significativa dispersão; este aspecto, conjugado com as mudanças administrativas e as alterações de organismos de tutela, criaram obstáculos à preservação dos equipamentos e materiais didácticos que foram povoando as escolas do ensino elementar.

“Uma ideia com passado”: F. Adolfo Coelho e o Museu Pedagógico Municipal de Lisboa



Francisco Adolfo Coelho

Embora não se situe no tempo recente, este primeiro museu representa o início de uma ideia que nos tem acompanhado ao longo de todo este texto. Historicamente, as primeiras referências relativas à constituição de museus pedagógicos, em Portugal, aparecem no último quartel do século XIX. Foi Francisco Adolfo Coelho (1847-1919) que protagonizou a acção mais significativa neste domínio, ao pressionar o município de Lisboa para a criação de um museu pedagógico, entre 1882 e 1883.

Para Adolfo Coelho, o museu pedagógico constituía um suporte fundamental do ensino activo, inscrevendo-se a sua criação no processo de renovação educativa que ele defendia e em que, na-

queles anos, estava activamente empenhado. O Museu Pedagógico Municipal de Lisboa, com biblioteca anexa, foi inaugurado em 1883, tendo sido organizado e dirigido por Adolfo Coelho. Foi ele que escolheu os aparelhos, livros e restante recheio do Museu. Nas palavras de Rogério Fernandes, “destinava-se [o Museu] a apoiar os estudos educacionais e foi o primeiro estabelecimento do género a existir no país” (1973: 215). O plano que Adolfo Coelho traçou para este Museu Pedagógico ilustrava bem as concepções pedagógicas e as orientações para uma renovação do ensino que o seu autor defendia (Fernandes, 1973, 2000). O Museu era, de facto, uma instituição de formação, destinada preferencialmente aos docentes. Com a sua criação pretendia-se facultar

uma exposição de factos destinada ao estudo da pedagogia comparada... [que permitisse a compreensão dos] meios e processos de ensino e educação em uso ou remotos, quer sejam de um quer de muitos países, de um determinado período ou de uma extensa época, o mesmo é que dispor de factos a que aplicar a observação, ler nas observações dos outros, e, por consequência, reunir os melhores elementos de estudo (Terenas, 1883: 122)

As concepções de Adolfo Coelho relativamente a uma instituição deste tipo ultrapassam o meio restrito de uma elite intelectual e burguesa, esclarecida e empenhada no progresso e desenvolvimento do país, que lutava pela difusão de uma cultura pedagógica e pela elevação educacional e cultural da população portuguesa. Estas ideias integram-se na corrente internacional da moderna pedagogia e estavam em sintonia com os princípios pedagógicos que presidiam à emergência e afirmação de uma ciência da educação considerada moderna.

Adolfo Coelho conhecia bem as instituições semelhantes ao Museu Pedagógico e que se tinham desenvolvido noutros países, principalmente o Museu Pedagógico Nacional de Madrid, através do seu director Manuel Bartolomé Cossío. Ambos partilhavam a ideia de uma instituição dinâmica e viva, que funcionasse como um centro de investigação e inovação.

Tendo sido uma iniciativa da Câmara de Lisboa, o Museu Pedagógico Municipal sofreu as consequências negativas da transferência dos assuntos da instrução pública dos municípios para a tutela do Estado, em 1892. Debatendo-se com o desinteresse dos poderes públicos, tendo dificuldades em fixar o seu quadro de pessoal, o Museu Pedagógico Municipal de Lisboa entrou numa fase de decadência.

Para além do museu pedagógico, Adolfo Coelho tinha também ideias precisas sobre o museu escolar, que devia estar ao serviço do ensino concreto e descritivo, servindo “como que de lição das cousas” (1883) e devendo a sua organização seguir a hierarquia das ciências, segundo uma especialidade crescente.

O museu escolar tinha incalculáveis vantagens para o ensino, pois dava corpo às doutrinas abstractas e transformava a escola num verdadeiro recreio – os museus deviam ser enriquecidos com objectos e espécimens recolhidos pelos próprios alunos, nas excursões escolares, que aliavam à actividade salutar, no meio exterior, o desenvolvimento de critérios, de regras de observação e de ordenação. Os museus escolares eram colecções de materiais didácticos.

Adolfo Coelho mostrou claramente estar a par da situação dos museus escolares (e de outros tipos) na Europa e na América, referindo vários deles na intervenção que fez no mesmo Congresso. Reconhecendo também a im-

portância dos museus municipais existentes em Portugal, sublinhou que estes só se tornariam fecundos com a fundação dos museus escolares. Quanto à situação do país, referiu a existência nas escolas de Lisboa, que tinha inspecionado, de

colecções de materiais necessários para o ensino do sistema métrico, das formas geométricas, cartas parietais, e ainda algumas [escolas] têm já gabinete de física, os excelentes Museus escolares de Saffray, e de Deyrolle, estampas de história natural, etc.; começa pois a haver nelas bons núcleos para museus escolares, sem os quais não é possível uma reforma do ensino (Coelho, 1883)

Num testemunho de 1921, Adolfo Lima, outro pedagogo que marcou a renovação do ensino em Portugal, recordava o percurso do Museu Pedagógico e do seu fundador.

Em tempos, houve um museu pedagógico (...), criado e organizado pelo erudito pedagogo Dr. Adolfo Coelho. Devido aos minguados recursos de que dispunha e ao desdenhoso abandono que os poderes públicos lhe votavam, Adolfo Coelho mal pôde reunir alguns elementos. E, apesar de tudo, sempre conseguiu formar uma interessante colecção de material didáctico, onde predominavam vários tipos de carteira, etc. Com o cansaço e a doença do seu director, o museu estagnou e por fim, com a sua morte fechou. Daí em diante todo o curioso que pretendia visitá-lo obtinha invariavelmente a resposta: - 'Está em arranjos; muito brevemente abrirá'...(Lima, 1921: 119)

Em 1917-18, um novo edifício preparava-se para receber a Escola Normal Primária de Lisboa e para lá foram transferidos os materiais que restavam do Museu Pedagógico Municipal, muitos deles em mau estado de conservação. No entanto, investigações recentes demonstram que as colecções do primeiro museu pedagógico português se dispersaram por várias instituições, tendo mesmo uma parte significativa ficado na escola Rodrigues Sampaio, que Adolfo Coelho também dirigiu (Sanches, 2010).

Ainda “Uma ideia com passado”: Adolfo Lima e a Biblioteca e Museu do Ensino Primário

Em 1933, o Estado Novo criou a Biblioteca e Museu do Ensino Primário. Esta nova instituição era tutelada pelo Estado, integrando-se nos serviços pedagógicos do ensino primário do Ministério da Educação Nacional (Decreto n.º 22369, de 30.03.1933). Explicitamente, assumia-se que era esta uma

das formas para tentar “promover a melhoria dos métodos pedagógicos e didácticos, com vista ao maior rendimento nacional do ensino” e “fornecer aos professores oficiais todos os estímulos e elementos que sirvam para a sua melhoria cultural e profissional” (idem). Estava-se perante uma orientação de política educativa que reforçava a dimensão técnico-didáctica do desempenho docente, valorizando o campo da escola oficial (na dependência maior do Estado) e do universo nacional (que devia ler-se nacionalista). Face às concepções anteriores sobre os museus pedagógicos, não se marcava a ruptura com o lugar que eles ocupavam numa filosofia de renovação do ensino e da educação, optando por ignorar (e levar ao esquecimento) essa dimensão; em contraponto, reforçava-se a função instrumental destas instituições para o sistema educativo e para a formação de professores.

Instalada no edifício da Escola do Magistério Primário de Lisboa (instituição herdeira da antiga Escola Normal), a Biblioteca e Museu do Ensino Primário viria a absorver, naturalmente, o espólio que aí estava e tinha tido origem no antigo Museu Pedagógico Municipal de Lisboa. Para seu director foi nomeado, ainda nesse ano de 1933, Adolfo Lima (1874-1943), já citado anteriormente.



*Escola do Magistério Primário de Lisboa, depois Escola Superior de Educação*⁴

4 Veiga, I. (coord.) (1995). *Escolas, espaços, educação. 10 anos de actividade. 1985-1995*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Escola Superior de Educação de Lisboa, p. 3.

Adolfo Lima foi uma das mais representativas figuras daquela que é a geração de referência da pedagogia portuguesa – a da Educação Nova. O seu pensamento e a sua acção marcaram as décadas iniciais do século passado (principalmente os anos vinte), em Portugal, conjuntamente com a actividade de António Sérgio, Álvaro Viana de Lemos e Faria de Vasconcelos. No entanto, Adolfo Lima tinha uma ideia precisa sobre o papel e funcionamento de um museu pedagógico, que ultrapassava largamente as meras funções burocráticas e instrumentais que os textos legais lhe cometiam.

Museus pedagógicos, próprios das escolas profissionais dos diversos magistérios, compostos de exemplares dos variados materiais didácticos, e dos vários instrumentos auxiliares do ensino: carteiras, ardósias, mapas, livros didácticos, etc. (...)

Em quasi todos os países em que a educação merece o devido carinho, encontram-se as necessárias instituições académicas destinadas a acompanhar o progresso das ciências pedagógicas e a prestar informações e auxílio a todos os estudiosos que careçam de ser esclarecidos, orientados nas suas dúvidas ou investigações de carácter pedagógico, quer no que respeita à vida escolar, quer extra, circum e post-escolar.

São os *museus pedagógicos* que correspondem, geralmente, a esta necessidade, não se limitando a sua acção a ser, apenas, uma instituição anexa a uma escola do magistério e só a ela e aos seus alunos servindo. A sua acção sai fora da ambiência meramente escolar de um estabelecimento de ensino normalista; ela exerce-se sobre todo o organismo educativo de uma nação e presta serviços a todo o professorado de todos os graus.(...)

Um *museu pedagógico* não é nem deve ser, apenas, um simples depósito, mais ou menos arrumado, ou uma *exposição* permanente de objectos raros de vários sistemas educativos e do material didáctico; deve, antes, constituir: a) Um centro de informações de toda a espécie de assuntos pedagógicos em todas as actividades docentes de todos os graus e especialidades académicas e de educação social. b) Um centro propulsor do desenvolvimento e aperfeiçoamento das ciências e métodos da Educação. (Lima, 1921: 118-119).

Para Adolfo Lima, a Biblioteca-Museu era verdadeiramente um museu pedagógico e ele desenvolveu uma notável actividade para o valorizar e para transformar esta instituição num centro de formação e investigação, com um importante papel de difusão da cultura pedagógica. No fundo, as suas concepções sobre este assunto constituíam um desenvolvimento lógico e coerente

das ideias anteriormente defendidas por Adolfo Coelho, cuja acção, aliás, ele sublinhara em 1921.

No mesmo ano e na mesma publicação, Adolfo Lima estabelece as categorias dos diferentes museus, definindo assim o museu escolar:

Os museus escolares visam não só a necessidade de auxiliar o ensino e torná-lo genuinamente activo, prático e experimental, mas também devem ter em vista desenvolver a técnica da observação e da investigação, a atitude cientista perante os fenómenos, o hábito de classificar, que, por sua vez, exige trabalhos de análise, de comparação, de analogia, de indução, etc. (Lima, 1921: 125)

Os museus escolares constituíam, para o autor, a parte mais importante do material didáctico e compartilhavam o carácter enciclopédico da educação integral, sendo indispensáveis numa escola que pretendia utilizar os vários processos pedagógicos para levar à prática o método activo – processos intuitivos, experimentais, de observação, análise, comparação, classificação, etc. Se encontramos novamente uma continuidade entre as suas concepções e as de Adolfo Coelho, a sistematização que Adolfo Lima conferiu a esta matéria ganha claramente em consistência teórica e solidez prática (Lima, 1921: 117-137).

Adolfo Lima defende ainda que no ensino primário, pela sua natureza geral, cada escola deve formar um só e único museu, dividido em secções “correspondentes às ambiências pedagógicas que cada sala de aula deve formar”. Esta forma de organização não é impeditiva da constituição de pequenos e parciais museus (ou antes, colecções de material didáctico próprias) para cada disciplina, adaptando-se às exigências de cada uma delas. No fundo, está-se perante a apologia da existência de museus escolares caracterizados por uma grande flexibilidade, em função das necessidades ditadas pelos processos de ensino e aprendizagem.

As suas concepções mostram-se, nesta matéria, amadurecidas. Se olharmos com atenção imagens de salas de aula em que Adolfo Lima leccionou, na Escola Oficina n.º 1, verificamos que ele introduziu alterações significativas na organização do espaço, entre 1907 e 1912, mas também que esse espaço continha materiais didácticos representativos dos museus escolares que ele preconizaria no início dos anos vinte. Adolfo Lima era um pedagogo preocupado com a situação do ensino no país, e um dos indicadores dessa situação era a existência de museus escolares, que aliás primavam, em geral, pela ausência. Nas suas palavras:

a Escola ignorou e ignora o que é um museu escolar. (...) Existem apenas tentativas isoladas e incompletas, hesitantes e vacilantes; aqui um professor organiza um herbário; além, outro, uma colecção de in-

sectos; acolá, outro, um aparelho para demonstrações práticas, etc., etc. (...) No entanto, *isto não é ainda*, nem pode considerar-se um museu escolar (Lima, 1921: 123-124).

As referências de Adolfo Coelho e de Adolfo Lima relativamente à inexistência de museus escolares, em Portugal, no final do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX são sintomáticas da enorme distância que existia entre os contributos teóricos destes pedagogos e a realidade que se vivia no sistema educativo. Nos anos seguintes, com o Estado Novo, esta questão ficou silenciada e os museus escolares conheceram o mesmo destino que o museu pedagógico.

Mas as concepções de Adolfo Lima devem também ser integradas no pensamento produzido no contexto da intensa colaboração que manteve com os outros pedagogos da Educação Nova, em Portugal, e com os mentores das Escolas Novas, em especial com Adolphe Ferrière, como o atestam as cartas trocadas entre ambos.

Adolfo Lima havia delineado a organização de um museu pedagógico na sua obra *Metodologia*, em 1921, contemplando secções, materiais e actividades, numa perspectiva de evidente dinamismo ao serviço da educação, do ensino e dos professores. Um aspecto que tem sido questionado relaciona-se com a nomeação de Adolfo Lima para o cargo de Director da Biblioteca e Museu do Ensino Primário, por parte do poder político do Estado Novo. Claramente, ele não se enquadrava no universo ideológico e político do regime salazarista, como a sua prisão em 1927 havia evidenciado. Assim, a designação para a direcção daquela instituição surgia como uma aparente tentativa de o reformar antecipadamente. No entanto, a obra de Adolfo Lima foi notável, tentando concretizar os objectivos que ele próprio tinha definido para um museu pedagógico, como entendia ser aquele, e organizando várias iniciativas, de entre as quais se destaca um cadastro fotográfico das escolas primárias portuguesas, constituído por cerca de 700 imagens (Nóvoa, 1987: 579-584).

Entre 1933 e 1942 a Biblioteca e Museu do Ensino Primário protagonizou o segundo fôlego do museísmo pedagógico, em Portugal. Adolfo Lima, em 1942, cansado, doente e desiludido, abandona as funções de seu director. A partir de então, perdeu-se o dinamismo anterior e a Biblioteca-Museu entrou num período marcado pelo silêncio e pela letargia, até ao final do regime estadonovista. Certamente terá servido os interesses de alunos e professores da instituição de formação onde estava instalada, mas perdeu a dimensão de um verdadeiro museu pedagógico que Adolfo Lima, pela conceptualização teórica e pela acção desenvolvida, lhe havia conferido.

Em 1986, o edifício da Escola do Magistério Primário de Lisboa iniciou obras de remodelação, para que nele fosse instalada a Escola Superior de Educação de Lisboa. Por esse motivo, o conteúdo da Biblioteca-Museu do Ensino

Primário foi transferida para instalações do Ministério da Educação, aí ficando até ser recuperada pelo Instituto Histórico da Educação.

Por iniciativa de investigadores e elementos da sociedade civil

Nos últimos anos do século XX assistiu-se, em Portugal, à emergência de um conjunto significativo de iniciativas (museus escolares, núcleos museológicos, rede de museus, mostras, exposições), de natureza e objectivos muito diversos, que evidenciaram a dimensão mais vasta deste interesse pelo património da educação, enraizando-o numa procura social de identidade e de fixação da memória em torno da escola.

Na sequência de várias iniciativas, o primeiro destes movimentos organizar-se-ia na RIHMIE – Rede de Investigadores em História e Museologia da Infância e da Educação, fundada em Coimbra, em 1999. Com uma Comissão Coordenadora, constituída por três elementos, e a edição de uma folha informativa (intitulada *Folhamie*), a Rede propôs-se estabelecer a cooperação entre investigadores, núcleos e projectos, em várias dimensões da sua actividade.

A relação dos aderentes a esta Rede permite-nos ter uma perspectiva de conjunto das iniciativas que foram desenvolvidas. Importa também realçar que outras iniciativas tomaram forma, com ritmos diferentes de desenvolvimento. Tomando, pois, em consideração a relação de aderentes à Rede, registaram-se então 21 projectos e núcleos museológicos. Dedicando-se ao mundo da educação e da infância, constituíram realidades multifacetadas, mas podem enunciar-se alguns dos seus traços dominantes:



Museu Escolar Oliveira Lopes, de Válega, Ovar

1. Museus formados preferencialmente a partir de espólios que permaneceram nas escolas primárias, espólios esses que nalguns casos integram materiais que tiveram a sua origem nos princípios do século XX. É o caso do Museu Escolar Oliveira Lopes, de Válega, Ovar, um dos exemplos mais significativos deste conjunto de museus.
2. Museus constituídos preferencialmente por acção de docentes, muitas vezes em colaboração com outras pessoas interessadas por estes assuntos, que se empenharam na preservação do património escolar, no seu levantamento, recolha, tratamento, classificação e divulgação – aliás, como acontece também no caso dos projectos e núcleos que se integram nos outros pontos. Um exemplo paradigmático deste grupo é o Museu Escolar de Marrazes.



Museu Escolar de Marrazes, Leiria

3. Projectos relativos ao património escolar e à infância, visando a constituição futura de museus, como aconteceu com o projecto Museu Vivo da Escola Primária, no Porto (Felgueiras, 2008; Fernandes & Felgueiras, 2000).
4. Núcleos museológicos em instituições escolares, que integram elementos do seu património, situando-se neste grupo as iniciativas assumidas por escolas do ensino secundário: Jácome Ratton – Tomar e Seomara da Costa Primo, dois dos casos que ilustram as realidades a que se refere este grupo (já referidas anteriormente, porque tuteladas pelo Ministério da Educação, embora com um elevado grau de voluntarismo e dedicação por parte dos professores).
5. Museus sobre universos temáticos específicos, mas que se relacionam com a infância e a educação, como o Museu do Brinquedo – Sintra, o Museu Bibliográfico, Pedagógico e Artístico João de Deus e um museu de comunidade como o Museu Agrícola de Riachos.
6. Projectos desenvolvidos em torno das memórias da escola e dos actores educativos, embora dando também uma particular atenção ao universo dos objectos e materiais educativos, como o projecto Museológico sobre Educação e Infância, dirigido por Luís Vidigal na Escola Superior de Educação de Santarém.

Geograficamente, estas iniciativas concentraram-se mais densamente em Lisboa e na região litoral/centro, prolongando-se, embora mais escassamente, para norte, ao longo da faixa litoral. No entanto, surgiram iniciativas semelhantes em outras zonas do país.

Pessoalmente, uma experiência de investigação na década de noventa sobre a formação de professores, em Portugal, e sobre uma instituição específica de formação (Mogarro, 2001), levou-me a efectuar um percurso de pesquisa que me conduziu das fontes tradicionais da história da educação (os textos legais e o material de arquivo) para os objectos materiais do património educativo, num processo de descoberta da importância deste tipo de fontes de informação. De facto, os objectos materiais produzidos no decurso da vida de uma instituição aprofundam o significado e conferem consistência e densidade às informações fornecidas por fontes de outra natureza e mais tradicionais. Foi em torno destes objectos e da importância que eles assumiram para a compreensão dos percursos escolares e de formação, que um grupo de professores e de outras pessoas interessadas por estas problemáticas organizaram uma exposição sobre a “História e Memória da Escola” (cujo *Catálogo* foi publicado em 2000, nas *Actas* de um Encontro de História Regional, em Portalegre, que teve como tema central a mesma problemática). Esta exposição privilegiou as imagens e os objectos que constituem memórias vivas das experiências esco-



Sala de Aula durante o Estado Novo (coleção particular)

lares de gerações sucessivas e que fizeram parte integrante da vida quotidiana e do funcionamento das instituições educativas mais antigas, quer na cidade, quer na região.

São exemplos de múltiplas iniciativas locais, que se encontram um pouco por todo o país, apresentando uma grande diversidade na natureza e objectivos dos projectos, no perfil das pessoas e instituições que neles se empenharam e empenham, os apoiam e trabalham para os resultados que se conseguem.

As realidades diversificadas que estão subjacentes à designação de museologia educativa, na actualidade, correspondem a dois movimentos profundos, de natureza diferente relativamente ao património:

1. Um movimento dos investigadores e historiadores da educação que desenvolveram novos olhares sobre os fenómenos educativos, dando uma atenção crescente à materialidade da escola e ao seu património e inserindo-os nas actuais correntes epistemológicas, assim como nas agendas internacionais de investigação, muitas vezes em associação com iniciativas de natureza museológica.
2. Uma atitude de preservação e cuidado face ao património das escolas, desenvolvido ao longo de décadas pelas pessoas em geral, com carácter particular, mas que só agora adquire visibilidade quando se descobrem fundos materiais ou simples objectos que permaneceram esquecidos. Mesmo que silenciados, esses materiais foram trazidos do passado até ao presente pela acção dessas pessoas. As numerosas iniciativas que se registam atestam esta atitude.

Uma terceira dimensão diz respeito aos políticos que ocupam o campo de decisão e a quem compete definir e garantir políticas nesta matéria, de forma consistente e sustentada. Há, pois, movimentos convergentes, embora de natureza e objectivos diversos. A realidade actual evidencia a dimensão mais vasta deste interesse, enraizando-o numa procura social de identidade e de fixação da memória em torno da escola. Adquire assim um novo sentido e urgência a tarefa de recuperar, preservar, estudar e divulgar o património escolar e educativo, o que passa pela necessidade de definir orientações e dar consistência a este movimento social e científico sobre a escola, a sua história e memória. Estes movimentos afirmaram-se fortemente na última década do século XX, mas hoje os desafios são grandes principalmente no campo científico.

A Base de Dados do Ministério da Educação português: O Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação

No âmbito das suas atribuições, a Secretaria-Geral do Ministério da Educação deu início, em 2003, ao Programa SIDIME – Sistema Integrado de Documentação e Informação do Ministério da Educação – com o objectivo de disponibilizar *on-line*, através de um Portal, todo o espólio de natureza arquivística, documental e museológica do ME. Numa das vertentes deste programa enquadrou-se o projecto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação*, que conduziu à actual base de dados que está disponível no portal do Ministério da Educação (Mogarro, Gonçalves, Casimiro & Oliveira,

2010). Este projecto revela a continuidade das preocupações do Ministério da Educação relativamente a este campo e desenvolveu-se em três fases:

1. Projecto-piloto – ano lectivo 2004/2005: Com o objectivo de realizar o inventário e a digitalização dos bens de interesse museológico sob tutela do ME que se encontravam/encontram em antigos Liceus e Escolas Industriais, foram integradas no projecto 4 escolas secundárias localizadas na região de Lisboa (Camões, Gil Vicente, Passos Manuel e a Marquês de Pombal), pertencentes à rede pública e com espólios de reconhecido valor patrimonial; o trabalho foi desenvolvido (nas três fases aqui consideradas) por equipas de professores das próprias escolas; foi estabelecido um Protocolo de Colaboração entre o Instituto Português de Museus (IPM), a Secretaria-Geral do Ministério da Educação e a então Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (antiga DREL), com vista a salvaguardar, proteger e divulgar esses bens e a criar os suportes técnicos necessários;
2. Alargamento do projecto a outras escolas da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) – ano lectivo 2005/2006: O projecto foi alargado neste ano lectivo a mais 5 escolas secundárias da DRELVT (Rainha D. Leonor, M.^a Amália Vaz de Carvalho, Pedro Nunes, em Lisboa, e Jácome Ratton – Tomar) e Bocage – Setúbal, perfazendo um total 8 escolas (Escola Secundária Camões saiu do projecto); houve a necessidade de reorganizar o projecto de forma a colmatar os aspectos menos positivos e criar uma estrutura científica e técnica que desenvolvesse metodologias e práticas consistentes; neste sentido, foi integrada no projecto uma especialista em História da Educação, como consultora, e uma museóloga com experiência técnica e informática adequada.
3. Alargamento do projecto a escolas das Direcções Regionais de Educação (DRE) do Centro e do Alentejo – anos lectivos 2006/2008: Com a consolidação do projecto – durante os anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007 – estavam criadas as condições para se iniciar o processo de integração de escolas das outras Direcções Regionais de Educação; esta incorporação começou a ser planeada ainda durante o ano 2006/2007, e beneficiando da experiência anterior, as novas equipas de professores receberam formação específica e focalizada nos pontos essenciais para o desenvolvimento do seu trabalho de inventariação das colecções, nomeadamente no campo informático; integraram assim o projecto museológico da educação mais 3 escolas secundárias das DRE's do Centro e do Alentejo, respectivamente: Avelar Brotero (Coimbra), Campos Melo (Covilhã) e José Estêvão (Aveiro); Gabriel Pereira (Évora), Mouzinho da Silveira

(Portalegre) e Diogo de Gouveia (Beja). Atingia-se um total de 14 escolas secundárias.

Posteriormente, após 2009, no âmbito do projecto de requalificação das escolas portuguesas, a empresa Parque Escolar assumiu estas funções relativamente ao património das escolas e este trabalho deixou de ser realizado pelos professores, passando a ser efectuado por pessoal recrutado pela referida empresa. A base de dados continuou a ser alimentada segundo os novos procedimentos. Os professores sentiram-se distanciados desta nova fase e a intervenção nas escolas, para as obras de requalificação, implicou alterações profundas sobre a localização, armazenamento e condições de preservação das colecções museológicas e demais espólios patrimoniais. Apesar de experiências muito diferentes e sem haver ainda uma ideia de conjunto sobre as reais consequências sobre o património educativo, a sua dispersão durante as obras foi muito negativa e raras vezes voltou a ocupar o lugar que detinha antes nas instituições educativas históricas portuguesas.

A base de dados do Ministério da Educação mantém-se e pode ser visitada⁵, ilustrando o riquíssimo património cultural da educação em Portugal.



PATRIMÓNIO
MUSEOLÓGICO
DA EDUCAÇÃO
INVENTÁRIO ONLINE

5 Endereço - <http://edumuseu.sg.min-edu.pt/>

Educação e património cultural: um projecto sobre escolas, objectos e práticas

A importância do projecto *Educação e Património Cultural: escolas, objectos e práticas* (2010-2013) decorre de nele se identificar a actual situação de Portugal com a realidade existente nas comunidades científicas de outros países do mesmo espaço geográfico. Os estudos existentes e as iniciativas que se registam devem ser enquadrados por uma investigação sistemática, que promova também o avanço quantitativo e qualitativo neste domínio do conhecimento. Por iniciativa de escolas, municípios, associações ou particulares surgiram museus, exposições e projectos (como os casos dos Museus de Marrazes e de Ovar) que se apresentam dispersos e com uma dimensão micro. Deve-se reconhecer o seu interesse social, a atitude de preservação e valorização da herança cultural recebida, assim como a busca de identidade. No entanto, são iniciativas avulsas, provisórias e sem a componente de investigação. Alguns projectos de maior fôlego não tiveram continuidade, estagnaram ou têm um impacto localizado. Recentemente, a base de dados do Ministério da Educação disponibiliza informação que permite uma análise inicial e extensiva sobre as colecções, com o registo de cada objecto museológico e seus aspectos, mas necessita de um enquadramento científico sistemático e uma interpretação contextualizada, em articulação com os processos educativos. É importante realçar a disponibilização da base de dados sobre o património museológico da educação pelo respectivo Ministério, a qual está acessível aos investigadores e ao público em geral, como acima sublinhámos.

O interesse sobre o património cultural da educação insere-se nas novas perspectivas sobre a cultura escolar e a materialidade, que olham os materiais didácticos e os objectos de uso quotidiano como artefactos que iluminam as inovações tecnológicas e sua aplicação às realidades educativas. Em si, estes objectos permanecem inertes (lápiz, carteiras, quadros, livros, computadores) mas colocados nos contextos dos usos que deles fizeram professores e alunos, passam a constituir poderosos instrumentos para iluminar as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula e as rotinas quotidianas. É uma dimensão da vida escolar que tem permanecido na penumbra e no silêncio, mas recentemente afirmou-se como uma linha de investigação das mais ricas e mobilizadoras da história da educação e da história cultural, exigindo novas abordagens metodológicas.

Este projecto tem a finalidade de estudar e divulgar o património escolar e educativo português, contribuindo para a sua recuperação e preservação. Esta finalidade tem um novo sentido e urgência, considerando que não existem em Portugal estudos científicos e sistemáticos sobre este tema e o património constituído pelos materiais educativos corre o risco de desaparecer face às mudanças introduzidas na escola. Por outro lado, assiste-se,

como referimos, ao desenvolvimento de estudos internacionais neste campo, relativamente aos quais não temos correspondência em Portugal, enquanto publicações coordenadas sobre o tema e que ilustrem a realidade portuguesa.

Assim, são **objectivos** do projecto:

- Estudar o património cultural da educação, em Portugal, na perspectiva das escolas, dos seus objectos e das práticas pedagógicas que enquadram a utilização desses materiais, de forma a conferir visibilidade aos processos educativos na sala de aula (a caixa negra da escola) e na instituição escolar.
- Promover a investigação sobre estes temas, nomeadamente através da análise da informação já disponível, da constituição de bases de dados temáticos e da produção de literatura científica e de materiais para a divulgação deste património.
- Estabelecer uma rede de contactos regulares com as comunidades científicas europeias que estudam esta temática, comparando critérios, formas de organização e experiências realizadas, assim como as estratégias seguidas para a preservação, valorização e divulgação do património cultural da educação, com vista ao estabeleci-



Escola Secundária Passos Manuel (antigo Liceu)

mento de processos homólogos em Portugal e, simultaneamente, a participação consolidada em projectos internacionais.

- Implementar a ligação das escolas aos seus itinerários históricos, valorizando os percursos institucionais e a formação de uma cultura escolar, a partir dos respectivos patrimónios museológicos, em articulação com os espólios arquivísticos e os fundos bibliográficos.
- Estabelecer ligações entre a escola e a comunidade, tomando como referência esse elemento comum a todas as pessoas – a escola e a memória da infância e juventude, assim como os objectos materiais que convocam essa memória.

Enquadramento teórico-metodológico

As metodologias adoptadas têm como matriz os procedimentos característicos de uma investigação de natureza histórica (Aróstegui, 2006), em que a dimensão temporal marca a compreensão dos objectos de estudo definidos. A hermenêutica da cultura escolar e do património educativo, dos objectos e das realidades em que se inserem, apontam para uma pluralidade e diversidade das abordagens científicas (com os seus quadros conceptuais, metodológicos e instrumentais), mas orientadas por aproximações e cruzamentos interdisciplinares, reclamando assim uma atitude de flexibilidade e eficiência relativamente ao objecto de estudo. Sente-se a necessidade de apreender, através das formas e das estratégias mais adequadas, os sentidos e as racionalidades das realidades histórico-educativas. No que se refere ao tema deste projecto, os modelos etnometodológicos e os instrumentos da história cultural assumem particular pertinência, ocupando a etnografia um lugar central nesta problemática.

As correntes etnometodológicas sublinham o papel dos indivíduos na construção das relações sociais, estabelecendo a deslocação do primado das estruturas para a importância do conceito de rede, das comunidades de pertença e das estratégias singulares. Aliadas às novas perspectivas antropológicas e sociológicas, facilitam o trabalho do historiador na apreensão dos actores educativos e das suas experiências de vida, valorizando o nível *micro* na análise histórica – pretende-se, assim, reconstruir, a partir de uma situação particular, a maneira como os indivíduos “produzem” o mundo social, desenvolvendo estratégias de aliança e de confronto, redes de solidariedade ou atitudes de conflito. A análise histórica não se limita, por esta via, às estruturas e aos mecanismos que as regulam, mas procura a subjectividade inerente às relações sociais e os sentidos e estratégias que são desenvolvidos pelas comunidades, grupos, famílias e indivíduos (Chartier, 1998) e as formas concretas e também imateriais com que tecem as suas vidas. Deste modo, num movimen-

to de translação do olhar do investigador, supera-se uma perspectiva exclusivamente *macro*, que tinha privilegiado os mecanismos de poder e controle, para a dimensão *micro*, que engloba os discursos que os actores educativos produzem sobre as suas vidas e sobre os objectos materiais que as configuraram e que foram utilizados e reutilizados diariamente.

Assume-se, tendo a nova história cultural como referência teórica, que a realidade histórica é produto de uma construção cultural (Burke, 2004) e que a cultura escolar é um conceito fundamental para interpretar o objecto de estudo, na perspectiva polissémica que lhe atribuída e que recobre múltiplas dimensões da vida escolar e dos seus traços materiais, que foram trazidos até ao presente (Viñao Frago, 2007; Fernandes, 2005; Chervel, 1998; Julia, 1995). Ao nível das práticas desenvolvidas no espaço restrito da sala de aula, está-se perante a “caixa negra” da escola, para nos socorrermos de uma conhecida metáfora que concentra neste microcosmos o registo do que designamos por cultura escolar. No jogo das permanências e das mudanças, a cultura escolar surge como fortemente sedimentada e com grande capacidade de enquadrar e assimilar os novos elementos (humanos ou materiais).

A história das disciplinas escolares e do currículo, atenta às grandes finalidades que presidiram à elaboração das disciplinas, à selecção e organização dos conteúdos de ensino e dos materiais didácticos, assim como às práticas docentes, constitui outro vector importante do quadro referencial teórico (Pintassilgo, 2007; Chervel, 1996; Julia, 2000).

Para atingir as finalidades deste projecto, é fundamental a aproximação às linhas de investigação desenvolvidas em outros países, pelas respectivas comunidades científicas, seguindo a produção de autores que são referências neste campo do conhecimento.

O projecto desenvolve-se segundo alguns segmentos de trabalho: levantamento, selecção, inventariação e estudo de espólios materiais da educação, abrangendo os vários níveis de ensino; análise de realizações, experiências e práticas desenvolvidas no âmbito da cultura material, dos museus da educação e dos museus virtuais, com atenção a casos nacionais e internacionais; estudos sobre a história de algumas instituições educativas na perspectiva dos seus espólios materiais; investigação sobre a história das disciplinas escolares e os processos de ensino e aprendizagem – currículo, materiais didácticos e práticas pedagógicas; estudos sobre os públicos escolares e a configuração material da sua formação, nomeadamente os alunos, a educação feminina e a educação colonial; elaboração de produtos finais, para a divulgação dos resultados.

O património educativo é variado e inclui dimensões muito diversas, sendo necessário considerar que abarca materiais em suporte de papel, correlacionados com os objectos referidos, como catálogos de casas editoras, manuais de

ensino, documentos de arquivo e literatura articulada com o tema. A imprensa de educação e ensino ocupa um lugar importante pela divulgação que faz destes objectos e pelos artigos nos quais se aborda a sua utilização em sala de aula.

Outro aspecto a ter em conta é o estudo dos autores dos materiais, que os conceberam ou adaptaram, e as casas editoras, produtoras e distribuidoras. Pode-se assim elaborar um mapa dos locais de produção destes materiais e articulá-los com os locais onde eles foram usados em contextos educativos, estabelecendo os circuitos de produção, circulação e apropriação dos modelos culturais e pedagógicos, através da materialidade com que se foram configurando e dos modos como viajaram no espaço transnacional.

A promoção da cidadania e a construção de identidades pela ligação aos materiais que marcaram os percursos de vida das pessoas que frequentaram a escola é uma dimensão relevante deste projecto, que assenta na divulgação social do património educativo, por vários meios, nomeadamente informáticos, propondo-se contribuir para a educação patrimonial, a história da educação e o exercício consciente da cidadania.

Tendo como referência uma fundamentação teórica consistente, o trabalho a desenvolver situa-se num campo de intersecção entre as contribuições teóricas e o trabalho de pesquisa empírica. As preocupações com as fontes de informação para a história da educação (Magalhães, 2001) têm dado uma atenção crescente à dimensão material da actividade escolar. Neste sentido, as fontes de informação são constituídas por documentos de natureza diversa: os objectos ocupam um lugar central e serão pesquisados nas instituições (escolas, museus) a que pertencem, mas também nas bases de dados que disponibilizam informação sobre os mesmos; os documentos de arquivo são também fundamentais, pois contextualizam o itinerário e a utilização dos objectos no contexto/universo escolar e educativo e foram pesquisados nos arquivos centrais (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Histórico do Ministério da Educação) e nos arquivos das escolas parceiras do projecto; também as publicações periódicas contêm informações importantes, tanto nos artigos escritos por professores e pedagogos, como na publicitação de materiais e editores; as bibliotecas são igualmente locais de memória, onde estão obras impressas (livros, manuais, catálogos) que representam um conhecimento acumulado sobre o tema; outras fontes importantes são os testemunhos orais (de professores e alunos) e fontes materiais e iconográficas que complementam os próprios objectos. Torna-se imperioso o cruzamento de informações que as diversas fontes contêm, relativamente aos temas em estudo.

As actividades de investigação (levantamento, inventariação, digitalização) sobre estas fontes pressupõem um tratamento segundo as técnicas utilizadas na análise de conteúdo, embora também se recorra a métodos quantitativos quando tal se mostrar aconselhável para a compreensão do objecto de estudo.

Linhas de desenvolvimento do projecto

O objectivo é fazer o levantamento da principal produção bibliográfica, nacional e internacional, relacionada com o projecto, nomeadamente sobre cultura escolar, património educativo, história das disciplinas escolares, materiais didácticos, instrumentos científicos, museologia da educação e museus virtuais. Este levantamento foi aprofundado e constituiu o ponto de partida para o trabalho realizado. A pesquisa foi feita nas principais bases de dados nacionais e internacionais, privilegiando as que são especializadas em história da educação, património cultural, história da ciência e museologia. Foi assim possível fixar o «estado da arte» e definir o percurso a seguir.

Na fase inicial, teve-se em consideração a inexistência de estudos de conjunto sobre o tema, o seu carácter predominantemente disperso, efectuando-se o levantamento e análise das experiências e realizações ocorridas em Portugal, nas duas últimas décadas, assim como dos resultados obtidos.

Procedeu-se à análise e avaliação das bases de dados existentes e dos espólios materiais/museológicos das escolas, assim como à definição de critérios para a recolha de dados e selecção de categorias de análise comuns. O património educativo inclui uma grande diversidade de elementos, como: a arquitectura escolar, com o edifício das instituições e o espaço envolvente, com as suas funções e uma forte relação com a vida local; os equipamentos, como carteiras, quadros, armários, etc.; os objectos de uso quotidiano; os materiais didácticos, nomeadamente os instrumentos científico-didácticos para o ensino das disciplinas como biologia ou física, os quadros parietais, as caixas métricas, os ábacos; os meios audiovisuais; os trabalhos de alunos, os cadernos escolares e muitos outros. É necessário também estabelecer a correlação entre os objectos e documentos de outro tipo com eles articulados, tais como as fotografias, as imagens e os documentos em suporte de papel (catálogos de casas editoras, material bibliográfico, manuais de ensino, que muitas vezes explicam a utilização e funcionamento do material didáctico, documentos de arquivo correlacionados com os objectos, como requisições, notas de compra, etc.).

Durante o desenvolvimento do projecto foi realizada a pesquisa, investigação, levantamento, inventariação, catalogação, digitalização e gestão das colecções de materiais educativos seleccionados.

Os museus de educação e os centros de memória de referência, existentes em alguns países europeus como Espanha, Bélgica, Holanda, França e Inglaterra desenvolveram processos de pesquisa, investigação, levantamento, inventariação, catalogação, digitalização e gestão das colecções de materiais educativos, assim como definiram a tipologia para este tipo de objectos. As formas de divulgação das suas colecções e as actividades desenvolvidas por estas instituições são também importantes, pela projecção que alcançaram nos

meios científicos e nas comunidades locais e nacionais. Para nós, constituem uma referência.

Importou pois reforçar os laços com as comunidades científicas desses países, inserindo-se este projecto numa dimensão internacional.

Um exemplo é a procura de uma cartografia dos locais de produção dos materiais (autoria, edição, produção e distribuição) e a articulação com os locais onde eles foram usados em contextos educativos, nas escolas, estabelecendo os circuitos de produção, circulação e apropriação dos modelos culturais e pedagógicos, através da materialidade com que se foram configurando.

As semelhanças e complementaridades que se verificam entre as realidades apresentadas por esses países, neste campo, com a natureza do presente projecto tornam possível a promoção de estudos comuns, numa dimensão comparada.

O conhecimento acumulado relativamente às realidades de outros países permitirá o estabelecimento de uma tipologia dos materiais educativos e de procedimentos comuns no seu tratamento e estudo, que tenham reflexo nos critérios, categorias de análise e instrumentos que venham a ser definidos, assim como no desenvolvimento de todo o projecto.

Considerando que as instituições escolares foram acolhendo muitos objectos ao longo do seu tempo de vida, adquire pertinência conhecer a história dessas escolas. Neste projecto abordam-se os materiais que se foram agregando nas escolas desde meados do século XIX, embora estas instituições tenham recebido peças que são anteriores. Os materiais utilizados no ensino primário estão mais dispersos e correm maiores riscos de desaparecimento, sendo também muito antigos. Consideramos assim um período de longa duração, que se prolonga até aos anos 70 do século XX.

O estudo sistemático do património cultural da educação tem em consideração a história das próprias instituições seleccionadas, em que se inserem os objectos e no contexto das quais eles foram utilizados e reutilizados. Assim, o conhecimento da história das escolas permitem enquadrar os materiais, a constituição dos espólios e o seu percurso nas instituições.

Correspondendo aos vários níveis de ensino contemplados neste projecto, os estudos versaram sobre escolas do ensino primário e básico, ensino normal, ensino liceal e ensino técnico (industrial, comercial e artístico). Tivemos em consideração que já foram estudados vários liceus (Nóvoa, 2003), tendo havido a preocupação de seleccionar também outro tipo de instituições escolares, como as escolas técnicas. No caso do ensino normal, houve relações estreitas com outro projecto que desenvolveu a sua investigação sobre as escolas de formação de professores portuguesas, tendo sido os seus resultados recentemente publicados (Pintassilgo, 2012).

Foram analisadas várias dimensões dos itinerários das instituições: a arquitectura escolar, o espaço e a sua organização; a gestão do tempo escolar; o calendário escolar e os eventos que o marcavam; os directores que marcaram a sua evolução; a caracterização dos actores educativos (professores, alunos e funcionários), com destaque para os professores mais relevantes e para as formas como utilizavam os materiais educativos; os currículos (formal e informal), os processos didácticos e a organização das práticas; o controlo disciplinar, as normas e regras e o quotidiano escolar; as publicações, jornais e revistas. Os arquivos escolares destas instituições ocupam um lugar central neste tipo de estudos, pois conservam a memória da escola e do seu percurso.

As investigações e a produção de um conjunto de materiais contaram com a colaboração de equipas locais de professores e outros actores educativos. Os públicos escolares devem constituir uma preocupação, encontrando formas para os sensibilizar para esta temática e envolvendo-os em actividades articuladas com este projecto. Pretendeu-se, assim, promover uma formação enraizada na evolução do sistema educativo, das suas instituições e das práticas numa perspectiva de continuidade que forneça referências às inovações da actualidade. Pretende-se também reforçar a relação entre a escola e a comunidade, tomando como referência esse elemento comum a (quase) todas as pessoas – a escola, a memória da escola e da infância, assim como os objectos materiais que convocam essa memória e promovem filiações e identidades. A construção de identidades é uma das questões que está no centro da reflexão, neste projecto.

Com o levantamento e estudo do património cultural, é possível estabelecer as correlações dos materiais com as disciplinas escolares e a sua história, assim como a função que estas assumiram de interconexão entre o conhecimento científico produzido e a alquimia a que este conhecimento é sujeito para se transformar em matéria de ensino. A maior abundância de instrumentos científicos e didácticos para o ensino de ciências, assim como a importância dos quadros parietais e dos objectos didácticos para a escola primária, relaciona-se com a realização de investigações sobre a história de disciplinas escolares como a física, a matemática e a biologia. Devemos também considerar outras disciplinas, como a história do ensino das línguas, da geografia, da própria história ou das diversas áreas programáticas do ensino básico. Foi assim dada continuidade a esta linha de investigação, realçando-se vários trabalhos que já foram produzidos neste âmbito, como comunicações, dissertações ou teses (Beato, 2008; Leal, 2007; Lopes, 2004; Mogarro, 2001; Mogarro, Guerra & Henriques, 2008; Penim, 2011; Silva, 2002). Os trabalhos produzidos neste projecto aprofundaram estas investigações e abriram novos segmentos de estudo (Mogarro, 2013).

Outro segmento importante é o estudo dos autores dos objectos que faziam parte do ensino destas disciplinas, que os conceberam ou adaptaram, assim como as casas editoras, produtoras e distribuidoras. Os manuais das diferentes disciplinas (e outra bibliografia correlacionada) também são fontes de informação relevantes para o estudo do património cultural e material da educação, dando informações sobre a utilização dos objectos no contexto das práticas de ensino. A imprensa de educação e ensino contribui de forma semelhante para a investigação sobre as disciplinas escolares, pois nas páginas de revistas e jornais desta natureza são publicados artigos em que se aborda a utilização dos objectos em contexto de sala de aula e práticas de ensino.

A importância que tem vindo a ser conferida aos alunos e às características das suas aprendizagens, coloca estes actores educativos num papel central das recentes investigações educativas. Neste projecto, promoveu-se o estudo da produção de um pensamento, com origem no campo médico e expressando preocupações higienistas, sobre os alunos, as condições das suas aprendizagens e a adequação dos equipamentos e materiais escolares às suas características.

Consideraram-se recortes bem definidos no campo educativo, correspondentes a tipos de formação específica, relativamente aos quais foram desenvolvidos estudos, como a educação colonial e a educação feminina.

A localização e o levantamento do acervo material, secundado pela inventariação das fontes arquivísticas, bibliográficas e iconográficas, existente em instituições que desenvolveram actividades de formação de professores para as colónias (nomeadamente o Seminário de Cernache de Bom Jardim, ex-Instituto das Missões Coloniais), permitiram a realização de estudos sobre o tema. Foi também feita a análise das tecnologias de imagem associadas aos processos de ensino (materiais didácticos, nomeadamente os quadros, mapas e mesmo os espécimes utilizados no ensino de biologia, geologia, zoologia, por exemplo). Trata-se, por um lado, de investigar através de que processos de ensino, nomeadamente por intermédio de metodologias visuais, se confere legitimidade aos conteúdos a transmitir e, por outro, de que forma estas tecnologias constroem um espaço de relação pedagógica por intermédio de uma representação visual (materializada num texto, numa imagem ou num espécimen).

Os mesmos procedimentos foram desenvolvidos relativamente à educação feminina, que é transversal a grande parte das instituições.

Nos seus vários segmentos de desenvolvimento, este projecto assume a preocupação com a preservação, valorização e divulgação do património educativo, pretendendo contribuir para uma atitude colectiva e para uma política continuada e consistente da sua defesa.

Concluindo

Este projecto que aqui se apresenta pretende constituir um novo impulso no estudo do património educativo, estabelecendo a convergência entre os seus elementos constituintes e factores diversos que com eles se articulam, no cruzamento de movimentos que vêm do passado e chegam até nós, entrelaçando-se com os desafios do presente, até ao estado da arte em outros países e que pretendemos acompanhar. Neste sentido, os produtos finais do projecto *Educação e Património Cultural: escolas, objectos e práticas* adquirem uma importância significativa, em particular a monografia que é constituída por textos de diversos investigadores da equipa do projecto (Mogarro, 2013) que apresentam os resultados das suas investigações e o Museu Virtual da Educação (MuVE), que se configura como um elemento fulcral para a difusão do património educativo português e para a promoção de uma educação para a cidadania, que passa pela vertente da formação patrimonial. Estamos conscientes da necessidade de difundir estas realidades entre os jovens, assim como junto dos adultos, incentivando um diálogo entre gerações e o enraizamento profundo nas comunidades de pertença.

Referências bibliográficas

- Alexandre-Bidon, D. A.; Compère, M. M.; Gaulupeau, Y. (1999). *Le patrimoine de l'éducation nationale*. Charenton-le-Pont: Flohic.
- Aróstegui, J. (2006). *A pesquisa histórica: teoria e método*. S. Paulo: Edusc.
- Álvarez, P. (dir.) (2009). *Pedagogía Museística: didáctica, virtualidad y difusión del patrimonio histórico-educativo*. Vicerrectorado de Relaciones Institucionales. Universidad de Sevilla. A3D Edición Digital. Sevilla.
- Álvarez, P. (2011a). La recuperación del patrimonio histórico-educativo. Museos de Pedagogía, Enseñanza y Educación y Posibilidades Didácticas. *CABÁS: Patrimonio Histórico Educativo*, 5, 1-20.
- Álvarez, P. (2011b). Museos Virtuales de Pedagogía, Enseñanza y Educación: hacia una didáctica del patrimonio histórico-educativo. *EARI Educación Artística Revista de Investigación*, 2, 23-27.
- Beato, C. (2008). A introdução das disciplinas de ciências nos liceus. O primeiro laboratório. *VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação - Cultura Escolar, Migrações e Cidadania*. Porto: SPCE.
- Belhoste, B., Gispert, H., Hulin, N. (Dir.) (1996). *Les Sciences au lycée. Un siècle de réformes des mathématiques et de la physique en France et à l'étranger*. Paris : INRP et Vuibert.

- Braster, S., Grosvenor, I. & Pozo Andrés, M^a del M. (Eds.) (2011). *The black box of schooling. A cultural history of the classroom (1700-2000)*. Bruxelles: Peter Lang.
- Burke, P. (2004). *What is cultural history?* Cambridge: Polity Press.
- Carrillo, I. y Colleldemont, E. (2007). Construir un museo pedagógico virtual. Fundamentos teóricos y elementos de gestión. In A. Escolano Benito (ed.). *La cultura material de la escuela* (pp. 355-369). Berlanga de Duero - Soria: CEINCE – Centro Internacional de la Cultura Escolar.
- Chartier, R. (1998). *Au bord de la falaise : l'histoire entre certitudes et inquiétude*. Paris: Albin Michel.
- Chervel, A. (1998). *La culture scolaire. Une approche historique*. Paris: Belin.
- Chervel, A. (1996). "Des disciplines scolaires à la culture scolaire". In: D. Sturm y S. Aldrich (Eds.), *Education and cultural transmission*. Gent: Paedagogica Historica, International Journal of the History of Education (Supplementary Series – vol. II), 181-195.
- Coelho, F. Adolfo (1883). A instrução do povo em Portugal: relatório apresentado à Junta Departamental do Sul. In Congresso das Associações Portuguesas, 1 – *Trabalhos complementares do Primeiro Congresso das Associações Portuguezas: realizado na Câmara Municipal de Lisboa desde 10 a 15 de junho de 1883: relatorios das secções da Junta Departamental do Sul*. Lisboa: Typopgraphia Universal, 26-74.
- Colleldemont, E. (2010a). La memoria visual de la escuela. *Educatio Siglo XXI*. 28, (2), 133-156.
- Colleldemont, E. (2010b). Los museos virtuales de educación en España. In J. Ruiz Berrio (Ed). *El Patrimonio Histórico-Educativo. Su conservación y estudio* (pp. 275-293). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Depaepe, M. y Simon, F. (2005). Fuentes y métodos para la historia del aula. In: M. Ferraz Lorenzo (Ed.), *Repensar la historia de la educación. Nuevos desafíos, nuevas propuestas* (pp. 337-363). Madrid: Editorial Biblioteca Nueva.
- Depaepe, M., Simon, F., Catteeuw, K.; Dams, K.(2005). Filming the blackbox. First impressions on unused sources in the study of history of primary education in Belgium. In: N. Peim, K. Myers & U. Mietzner (Eds), *Visualising Subject and Object in the History of Education* (pp. 203-231). New York: Peter Lang.
- Escolano Benito, A. (Ed.) (2007). *La cultura material de la escuela*. Berlanga de Duero - Soria: CEINCE – Centro Internacional de la Cultura Escolar.
- Escolano Benito, A. y Hernández Díaz, J. (2002). *La memoria y el deseo. Cultura de la escuela y educación deseada*. València: Tirant lo Blanch.
- Felgueiras, M. L. (2008). *Inventariado a escola nos arquivos escolares de Gondomar*. Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar.

- Fernandes, R. (2005). Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. *Pró-Posições*, v. 16, n.º 1 (46) – Jan./Abr., 19-39.
- Fernandes, R. (1973). *As ideias pedagógicas de F. Adolfo Coelho*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência/ Centro de Investigação Pedagógica.
- Fernandes, R., & Felgueiras, M. L. (Orgs.) (2000). *A escola primária: entre a imagem e a memória*. Porto: Fundação Cupertino de Miranda.
- Julia, D. (1995). La culture scolaire comme objet historique. In A. Nóvoa, A.; M. Depaepe, M. y E. V. Johanningmeier (Eds.). *The colonial experience in education: historical issues and perspectives*. Gent: Paedagogica Historica. International Journal of the History of Education (Supplementary Series – vol. I), 353-382.
- Julia, D. (2000). Construcción de las disciplinas escolares en Europa. In Ruiz Berrio, Julio. *La cultura escolar de Europa. Tendências históricas emergentes* (pp. 45-78). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Lawn, M. (Ed.) (2009). *Modelling the Future: exhibitions and the materiality of education*. Oxford: Symposium Books [Comparative Histories of Education. Series Editors: Martin Lawn & António Nóvoa].
- Lawn, M. & Grosvenor, I. (Eds.) (2005). *Materialities of schooling. Design, technology, objects, routines*. Oxford: Symposium Books [Comparative Histories of Education. Series Editors: Martin Lawn & António Nóvoa]
- Lawn, M., Grosvenor, I., Rousmaniere, K. (Eds.) (1998). *Silences and Images; social histories of classrooms*. New York: Peter Lang.
- Leal, C. (2007). *Na sombra da história natural: o ensino liceal das ciências biológicas e geológicas (1895-1954)*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Lima, A. (1921). *Metodologia – vol. II*. Lisboa: Livraria Férrin.
- Lopes, R. J. N. (2004). *Capta a atenção, ilustrar a memória! – Viagem ao universo de mapas e outras imagens parietais do liceu de Passos Manuel*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Magalhães, J. (2001). *Roteiro de fontes para a história da educação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Mogarro, M. J. (Coord.) (2013). *Educação e Património Cultural: escolas, objectos e práticas*. Lisboa: Colibri/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Mogarro, M. J. (2010). Cultura material e modernização pedagógica em Portugal (sécs. XIX-XX). *Educatio Siglo XXI*, Vol. 28, 2, 89-114.
- Mogarro, M. J. (2006). Archives and Education. The construction of educational memory. *Sísifo. Educational Sciences Journal*, 1, 73-84. Retrieved [april, 2013] from <http://sisifo.fpce.ul.pt>

- Mogarro, M. J. (2003). Os museus pedagógicos em Portugal: história e actualidade. *I Foro Ibérico de Museísmo Pedagógico – O Museísmo Pedagógico en España e Portugal: itinerarios, experiencias e perspectivas*. Santiago de Compostela: Xunta da Galicia / Mupega – Museu Pedagógico de Galicia .
- Mogarro, M. J. (2001). *A formação de professores no Portugal contemporâneo – a Escola do Magistério Primário de Portalegre*. Tese de doutoramento, 2 vols.
- Mogarro, M. J. & Cunha, M.T.S. (Orgs.) (2012). *Rituais, Espaços & Patrimónios Escolares*. IX Congresso Luso Brasileiro de História da Educação (Atas). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (Publicação em CD-ROM). [ISBN 978-989-96999-6-0].
- Mogarro, M. J.; Gonçalves, F.; Casimiro, J. & Oliveira, I. (2010). *Inventario e Digitalização do Património Museológico da Educação – um projecto de preservação e valorização do património educativo*. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPeL, Pelotas, 30, (14), Jan/Abr, 153-179.
- Mogarro, M. J.; Guerra, M.; Henriques, H. (2008). *Cultura Material e Património Educativo – O Caso do Liceu de Portalegre*. XXVIII Encontro da APHES - *Consumo e Cultura Material da Idade Média ao Presente / Consumption and Material Culture from the Middle Ages to the Present*. Acessível em: <http://www.neps.ics.uminho.pt/aphes28/papers/Mogarro-Guerra-Henrique.pdf>
- Moreno Martínez, P. L. & Sebastián Vicente, A. (Eds.) (2012). *Patrimonio y Etnografía de la escuela en España y Portugal durante el siglo XX*. Murcia: Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE) y Centro de Estudios sobre la Memoria Educativa (CEME) de la Universidad de Murcia.
- Nóvoa, A. (Dir.) (2003). *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: Edições Asa.
- Nóvoa, A. (Coord.) (1998). *Instituto Histórico da Educação*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Nóvoa, A. (coord.) (1993). *A imprensa de educação e ensino - Repertório analítico (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Nóvoa, A. (1987). *Le Temps des Professeurs - Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIe-XXe siècle)*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 2 vols.
- Nóvoa, A. & Santa-Clara, A. T. (Coord.) (2003). *“Liceus de Portugal”: arquivos, histórias, memórias*. Porto: Edições Asa.
- Nóvoa, A. & Schriewer, J. (Eds.) (2000). *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa.
- Peña Saavedra, V. (dir.) (2004). *Os museos da educación en Internet*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia/MUPEGA.

- Penim, L. (2011). *A alma e o engenho do currículo. História das disciplinas de Português e Desenho no ensino secundário do último quartel do século XIX a meados do século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pintassilgo, J. (Coord.) (2012). *As escolas de formação de professores em Portugal: história, arquivo, memória*. Lisboa: Colibri.
- Pintassilgo, J. (2007). História do currículo e das disciplinas escolares: balança da investigação portuguesa. In J. Pintassilgo, L. A. Alves, L. G. Correia & M. L. Felgueiras (Org.). *A História da Educação em Portugal: balanço e perspectivas* (pp. 203-227). Porto: Edições Asa.
- Ruiz Berrio, J. (Ed.) (2010). *El Patrimonio histórico-educativo. Su conservación y estudio*. Madrid: Biblioteca Nueva / Museo de Historia de la Educación Manuel B. Cossío.
- Ruiz Berrio, J. (2006). Historia y Museología de la Educación. Despegue y re-conversión de los museos pedagógicos. *História de la Educación*, 25, 271-290.
- Ruiz Berrio, J. (2000). *La cultura escolar de Europa. Tendências históricas emergentes*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Silva, C. M. (2002). *Escolas Belas ou Espaços Sãos? Uma análise histórica sobre a arquitectura escolar portuguesa (1860-1920)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Terenas, F. (1883). Museu Pedagógico Municipal de Lisboa. *Froebel*, 16, 2.º Ano, 121-123.
- Viñao Frago, A. (2007). *Sistemas educativos, culturas escolares e reformas*. Man-gualde: Edições Pedagogo.
- Yanes Cabrera, C. (2010). El patrimonio educativo inmaterial. Propuestas para su recuperación y salvaguardia. In J. Ruiz Berrio (Ed). *El Patrimonio Histórico-Educativo. Su conservación y estudio* (pp. 63-90). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Yanes Cabrera, C. (2007): Pedagogical Museums and the Safeguarding of an Intangible Educational Heritage: Didactic Practices and Possibilities. *Journal of Research in Teacher Education. (Special Issue on Historical Literacy)*, 4, 67-81.